



Universidade de Brasília

O desenvolvimento da auto-estima através da educação física e do esporte: tendo como base a realização do programa segundo tempo.

Por:
Anastácia Fernandes Botelho

Orientadora:
Professora Mestre Lucila Souto Mayor Rondon de Andrade

Fortaleza (maio), 2006.

Anastácia Fernandes Botelho

O desenvolvimento da auto-estima através da educação física e do esporte : tendo como base a realização do programa segundo tempo.

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Esporte Escolar do Centro de Educação à Distância da Universidade de Brasília em parceria com o Programa de Capacitação Continuada em Esporte Escolar do Ministério do Esporte para obtenção do título de Especialista em Esporte Escolar.

Orientadora;
Prof^ª. Ms. Lucila Souto Mayor Rondon.

Fortaleza 2006

Botelho, Anastácia Fernandes

O Desenvolvimento da auto-estima através da educação física e do esporte: tendo como base a realização do programa segundo tempo. Fortaleza, 2006.

64 páginas.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Esporte Escolar do Centro de Educação à distância da Universidade de Brasília em parceria com o Programa de Capacitação Continuada em Esporte Escolar do Ministério do Esporte para obtenção do título de Especialização em Esporte Escolar.

Palavras chaves. 1. Auto-estima. 2. Esporte. 3. Programa Segundo Tempo.

Anastácia Fernandes Botelho

***O desenvolvimento da auto-estima através da educação física
e do esporte: tendo como base a realização do programa
segundo tempo.***

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Esporte Escolar**, pelo Centro de Educação a Distância, da Universidade de Brasília, pela Comissão formada pelos professores:

Presidente: ***Professora Mestre Lucila Souto Mayor Rondon de Andrade***
Universidade de Brasília

Membro: ***Professora Mestre Rita de Cássia Pereira Pinto Homem***
Universidade de Brasília

Brasília (DF), 02 de maio de 2006.

“A Deus fonte de vida.
A minha mãe, marido e filhos pelo incentivo,
e carinho constante.”

Agradecimentos

- A Deus pela vida agradável que tenho e pelos merecimentos.
- A minha mãe, pelo seu exemplo de luta e sua presença afetiva.
- A minha família, marido e filhos pela paciência e compreensão de horas de estudo e tempo passado no computador. Principalmente ao meu filho Milton que muito me ajudou na execução desse trabalho.
- Ao professor e colega Edson Ribeiro com suas orientações e experiência.
- Ao meu amigo Cláudio Xavier Gomes pela sua arte e criatividade.
- Ao Ministério do Esporte pela oportunidade de participar de um curso de especialização à distância.
- A Prof^a. Lucila Souto Mayor Rondon pela orientação, paciência, dedicação, compreensão e carinho.
- E todos aqueles que, direta ou indiretamente contribuíram para a elaboração desta monografia.

“ De tudo, ficaram três coisas: a certeza de que estava sempre começando, a certeza de que era preciso continuar e a certeza de que seria interrompido antes de terminar. Fazer da queda um passo de dança, do medo uma escada, do sonho uma ponte, da procura um encontro.”

Fernando Sabino

Sumário

1. Introdução -----	10
1.1. Fundamentação Teórica.	
2. Método -----	33
3. Resultados e discussão -----	36
4. Considerações Finais -----	59
Referências bibliográficas -----	62
Apêndices -----	08

Apêndices

Lista de Ilustrações

Gráfico 1	39
Gráfico 2	40
Gráfico 3	41
Gráfico 4	48
Gráfico 5	50

Lista de Tabelas

Tabela 1	37
Tabela 2	38
Tabela 3	38
Tabela 4	39
Tabela 5	40
Tabela 6	40
Tabela 7	47
Tabela 8	48
Tabela 9	49
Tabela 10	50

Resumo

A proposta desse estudo monográfico representa o conteúdo do estudo sobre auto-estima, além do desejo e o desafio de construir uma escola voltada para uma ação motivacional, que favoreça o desenvolvimento da auto-estima do educando através do esporte escolar, com apoio do Programa Segundo Tempo, levando o mesmo a novas perspectivas de vida. Estruturado em um levantamento bibliográfico sobre motivação e autovalorização na vida escolar, utilizou-se do estudo de caso em duas escolas públicas que são bastante elogiadas pelo dinamismo de suas ações sócio-educacionais. O desenvolvimento da auto-estima, enfatizado pela influência do Programa Segundo Tempo, junto dos alunos das escolas em questão, situadas em Fortaleza em 2004. Os participantes são alunos do ensino fundamental e médio. O instrumento de coleta de dados foi feito através de observações e entrevistas em grupo e individual, no próprio ambiente de trabalho, ou seja, de forma aleatória. A pesquisa foi analisada através de tabelas simples, onde se pode calcular seus percentuais e elaborar os gráficos. Foi fundamental observar a importância do desenvolvimento da auto-estima e da motivação na prática do esporte escolar, no que diz respeito a tornar o processo ensino-aprendizagem mais qualitativo, assim como favorecer a conquista do reconhecimento e a aceitação de alguns alunos menos talentosos por membro de seu próprio grupo. Os resultados foram favoráveis, onde os alunos mostram o quanto a auto-estima através do esporte é importante e o quanto o Programa Segundo Tempo ajudou para esse desenvolvimento.

Palavras chaves: Auto-estima, esporte, Programa Segundo Tempo.

1- Introdução

São poucas as escolas públicas que utilizam a atividade física como uma maneira de desenvolver a auto-estima de seus alunos. Essas escolas são precursoras de uma nova práxis e defendem além da atividade ser realizada de forma lúdica e prazerosa, que aflore em cada participante sua capacidade de realizar, de receber aprovação e reconhecimento pelos membros de seu próprio grupo.

O que se observa é que na grande maioria das escolas públicas a atividade física é realizada de forma recreativa e desportiva, ou seja, através de jogos e brincadeiras ou atividade livre em que os mais habilidosos escolhem uma modalidade que dominam, excluindo os outros com menos habilidade. São aulas sem nenhuma metodologia ou objetivo a ser alcançado.

A Educação Física é um dos componentes básicos da Educação. E como tal, é responsável pela formação integral do aluno em todos os aspectos. A escola tem o dever de oferecer aos seus alunos uma atividade física de qualidade, onde eles possam desenvolver além de suas capacidades psicomotoras, sua criatividade, melhorar suas relações sócio-afetivas dentro de um programa que atenda essas necessidades com conforto e segurança.

Para isso se faz necessário a presença de um profissional qualificado e comprometido, onde suas atividades apresentadas tenham conteúdos que compactuem com os objetivos de seus participantes e da instituição. Tais como: Uma cultura corporal voltada para o fazer, para compreender e sentir através do corpo. (Castelanni, 1988).

No campo do desenvolvimento pessoal ou aprender a ser, a prática do esporte contribui para o desenvolvimento do senso de identidade, da auto-estima, do auto-conceito, da autoconfiança, da visão do futuro, do projeto e do sentido da vida, da autodeterminação, da autorealização e da busca de plenitude humana por parte dos jovens.

Como a atividade física e o esporte, através de sua dinâmica pode adquirir e resgatar a auto-estima dos alunos da escola pública, principalmente dos alunos que participam com maior empenho do Programa Segundo Tempo?

Muitos anos já passei na escalada do magistério. Trabalhando com diversas faixas etárias e níveis sociais. Se antes acreditava na importância dessa disciplina, hoje a percebo como imprescindível na vida das pessoas.

Por falta de conhecimento e até mesmo por questões econômico-sociais, muitos jovens não tem acesso a um programa de atividade física e esporte, comprometendo com isso o seu desenvolvimento psico-físico-social. E quando tem o programa, muitas vezes, é elaborado de forma inadequada para suprir suas necessidades, especificamente, relacionadas aos alunos de escola pública e o desenvolvimento de sua auto-estima.

Ao observar essas deficiências e relacioná-las a um estudo de causa e efeito, vejo a atividade física e o esporte dentro da escola pública com uma responsabilidade muito grande no processo de mudança e quebra de paradigmas.

O profissional de Educação Física deve chamar essa responsabilidade para si e dentro da comunidade em que atua conscientizar as pessoas, em especial seus alunos, da importância da prática de atividade física e desportiva para uma melhor qualidade de vida.

Principalmente dada a oportunidade do Programa Segundo Tempo.

A atividade física auxilia no desenvolvimento do adolescente e na redução de riscos de futuras doenças, além de exercer importantes efeitos psicossociais (Vayer, 1965).

O esporte tem suas vantagens: estimula a socialização, serve como um antídoto natural de vícios, ocasiona maior empenho na busca de objetivos , reforça a auto-estima, ajuda a equilibrar a ingestão e o gasto de calorias e leva a uma menor disposição a moléstia. (Kátia, P.D. 1996).

Delimitação do estudo: O desenvolvimento da auto-estima, enfatizado pela influência do Programa Segundo Tempo, junto aos alunos da escola de ensino fundamental e médio Presidente Roosevelt, situada em Fortaleza, durante o ano de 2004.

Objetivos:

Geral: Verificar como a atividade física e o esporte, através de sua dinâmica, pode adquirir e resgatar a auto-estima dos alunos da escola pública, principalmente os que participam com maior empenho do Programa Segundo Tempo.

O objetivo do Programa Segundo Tempo é incluir o aluno e o adolescente no esporte e no lazer é também levar a cidadania, permitindo o desenvolvimento humano. O esporte é uma ferramenta de desenvolvimento humano, é uma política essencial para o país.

Específicos:

1- Discutir a importância da atividade física no desenvolvimento da auto-estima do aluno de escola pública.

2- Levantar dados a respeito da motivação e desmotivação da prática da atividade física nas escolas públicas.

3- Propor uma prática de atividade física e desportiva voltada para o aluno e a formação de sua auto-estima.

ACREDITAR EM SI 'PRÓPRIO, ESSE É O GRANDE DESAFIO.

O presente trabalho é o produto de observações feitas sobre a forma com que os alunos de escola pública pensam e sentem a respeito de si mesmos. Faz uma análise de suas atitudes e comportamentos e busca contribuir, através do esporte escolar, para encontrar um caminho para sua satisfação pessoal.

A Educação Física brasileira recebeu influências de várias correntes de pensamentos, de natureza filosófica, política, científica e pedagógica. Apesar dessas fortes influências, a história nos diz que sempre existiu uma distância entre o discurso teórico e a prática real nas escolas. (Castelane, Filho. 1988).

A política adotada nas escolas públicas no Estado do Ceará, na realidade, contribuiu para a ociosidade do jovem e para a descrença e desvalorização do sistema de ensino, trazendo como consequência uma baixa auto-estima e a evasão nas aulas.

Este é o principal questionamento que pretendi levantar com esta pesquisa. Desenvolver a auto-estima do aluno de escola pública através do Projeto Segundo Tempo, dando-lhe oportunidade de realização, de reconhecimento, analisando os benefícios para os mesmos e para a sociedade. Outro fator importante investigado foi como esses alunos vêm a Educação Física e o Esporte Escolar em suas vidas dentro de sua realidade.

1.1. Fundamentação Teórica.

O que é auto-estima? Auto-estima é a opinião e o sentimento que cada um tem por si mesmo. É ter consciência do seu valor pessoal, acreditar, respeitar e confiar em si. Coisas nem sempre tão fácil assim (Cledes, 1995).

A auto-estima começa a se formar na infância, a partir de como as outras pessoas nos tratam. Ou seja, as experiências passadas exercem influências significativas na auto-estima quando adultos. Perde-se a auto-estima quando se passa por muitas decepções, frustrações, em situação de perda, ou quando não se é reconhecido por nada que faz. O que abala não é só a falta de reconhecimento por parte de alguém, mas principalmente a falta de reconhecimento por si próprio (Cledes, 1995).

Quando a auto-estima está baixa a pessoa se sente inadequada, insegura, com dúvidas, incerta do que realmente é, com um sentimento vago de não ser capaz. Desistindo facilmente de tudo que faz. (Medina, J.P.S. 1995).

A auto-estima influencia tudo que fazemos, pois é o resultado de tudo que acreditamos ser, por isso o auto-conhecimento é de fundamental importância para aumentar a auto-estima. (Medina, 1995)

A Educação Física é a única disciplina na escola que atua diretamente com o físico, movimento, jogos e esporte, oferecendo oportunidades às crianças e aos adolescentes para adquirir competências de movimento, identidades, desenvolver conhecimentos e percepções necessárias para um engajamento independente e crítico na cultura física, devendo ser dirigidas por professores de educação física preparados para esta função.

O jovem, para muitos, é visto invariavelmente como um problema. Jamais como solução. (Luckesi,C.C, 1993).

Muitas pessoas, que estão por dentro desse Programa, ficaram surpresas ao constatar o quanto havia de verdadeiro na observação e a tendência do grupo foi concordar conosco quando propusemos a necessidade de adotar um novo enfoque, um novo olhar, uma nova percepção da relação de cada jovem consigo mesmo, com os outros, com o meio ambiente e com o transcendente, ou seja, com as grandes indagações da existência e da auto-estima.

Existem muitas formas de encarar o adolescente. Procuramos sempre percebê-lo como um ser de procura e de experimentação. A adolescência, por isso mesmo, é também um tempo de travessias. Travessias que se fazem através de uma trajetória biográfica (estudo, trabalho, estágios, participação em eventos e peripécias dos mais tipos) e por uma trajetória racional, constituídas pelo conjunto das interações, com seus pares e o mundo adulto, que ele foi sendo capaz de estabelecer durante esse período de sua existência.

A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA AUTO-ESTIMA NA ESCOLA PÚBLICA PARA O EXERCÍCIO DA CIDADANIA.

A escola pública atual apresenta algumas mudanças, apesar de insuficientes ao que todos esperam, mas que representa um começo para atingir seu principal objetivo que é assumir junto a população sua função social.

Esse pequeno avanço repercute, principalmente, na figura do educador que “abriu mão” quanto ao ceticismo em relação ao processo educacional e passou a buscar outras alternativas, fundamentadas e conscientes de sua função de formar cidadãos. É claro que é

um processo longo e difícil. Faz-se necessário a participação e o compromisso de todos que estão envolvidos no resgate da qualidade do ensino público para que haja uma maior credibilidade entre os próprios profissionais e a sociedade.

A ação do profissional está atrelada a sua compreensão sobre Educação Física e Esporte. Dentre as diversas concepções de Educação Física, podemos afirmar que todas são vistas pelo mesmo prisma, de uma atividade capaz de garantir a aquisição e manutenção da saúde individual. Entretanto, os objetivos de seu alcance são diversificados, como também sua aplicação no Esporte Escolar. Por isso achamos importante relembrar um pouco da caminhada da Educação Física no Brasil, ao longo da história, segundo (Oliveira, 1987; Castelani, 1988; Cledes, 1995; etc).

Em se tratando da Educação Física Higienista, até 1930, seu papel fundamental era formar homens e mulheres saudáveis, fortes e dispostos. Para tanto, utilizava o desporto, a ginástica, os jogos, etc, como uma forma de disciplinar os hábitos das pessoas e um meio de afastá-los de práticas capazes de deteriorar a saúde e a moral, comprometendo com isso, a vida da coletividade.

Na verdade, a Educação Física Higienista estava preocupada em transformar o educador físico como agente de saneamento público, desenvolvendo um projeto de limpeza social, na busca de uma sociedade livre de doenças e vícios que deteriorassem a saúde, o caráter do homem e do povo.

No caso da Educação Física Militarista (1930-1945), a ênfase em relação a impor produções de comportamento e conduta disciplinar próprias do regime militar. Também estava seriamente preocupada com a saúde individual e coletiva. Entretanto, seu objetivo principal era obter uma juventude capaz de suportar o combate, a guerra. Para isso, a

Educação Física teria que ser suficientemente rígida, capaz de treinar o cidadão a obedecer e servir de exemplo para os outros.

“A Educação Física, por ocasião do Estado Novo, passa a servir como instrumento ideológico, como, de resto de tudo que pudesse servir ao mesmo fim. Pela primeira vez, a Educação Física aparece explicitamente numa carta constitucional a de 1937” (OLIVEIRA – 1987).

A Educação Física Pedagógica (1943 – 1964) é a concepção que muda os conceitos anteriores e que vai além da educação voltada para a saúde ou disciplina. Sua prática é eminentemente educativa, ou seja, como disciplina incorporada aos currículos escolares.

Capaz de promover a educação integral do aluno através da ginástica, da dança, do desporto, por serem instrumento de boa aceitação por parte da juventude, as normas do convívio democrático.

A Educação Física passa a ser vista como algo de bom para a sociedade, com capacidade de promover o homem, respeitando todas as suas potencialidades sócio-psico-filosóficas.

Os princípios norteadores da Educação Física Competitivista ou tecnicista (após 64), são os mesmos que a Educação Física Militarista : estão a serviço da hierarquia e elite social. Seu principal objetivo é caracterizar a competição e superação individual como meio de valorização para uma sociedade moderna. Toda temática é voltada para o atleta, principalmente o de medalha olímpica, cultuado como herói.

“A Educação Física escolar, a partir do Decreto nº 69.450/71, passou a ser uma atividade que, por seus meios, processos e técnicas, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, psíquicas e sociais do educando”
(Castelani,1988).

A prática desportiva passou a ser massificada e a Educação Física é reduzida ao esporte de alto rendimento, com intuito de aparecer novos valores e erguer o país como uma potência esportiva. Essa concepção de Educação Física Competitivista, investe nos estudos da fisiologia do esforço e da biomecânica, em busca de melhorar a técnica desportiva, visando apenas o desporto e a verificação da performance. Assim como as outras concepções anteriores, há uma indução a neutralidade em relação aos conflitos políticos e sociais, como uma maneira de coibir a mobilização popular. A ação do governo de utilizar o desporto de alto nível como espetáculo favorece a ministrar e conservar a ideologia dominante.

“Para atender aos interesses da nova legislação, a Educação Física tinha como meta, agora, reforçar seu caráter instrumental, adaptando seus princípios “a nova ordem, ou seja, zelar enfaticamente pela preparação, recuperação e manutenção da força do trabalho, buscando com esse proceder assegurar ao ímpeto desenvolvimentista então em voga, mão-de-obra fisicamente adestrada e capacitada” (Castelani, 1988).

A Educação Física popular, ao contrário das outras concepções citadas, não está preocupada com a saúde pública, nem pretende ser disciplinadora, muito menos ao incentivo “a busca de medalhas, pois entende que tais questões devem ser discutidas pela atual organização econômica social e política do país, que devem ter mecanismos voltados para essa finalidade.

Ela busca o lúdico e a cooperação na luta para a organização e mobilização da classe trabalhadora. E aí entra o desporto, a ginástica, a dança como promotores e articuladores dessa conquista.

Essa concepção entende que a Educação dos trabalhadores acontece junto ao movimento de organização das classes, ou seja, com uma consciência crítica e política da atual situação da nossa sociedade.

A Educação Física escolar, a partir do Decreto nº 69.450/71, passou a ser uma atividade que, por seus meios, processos e técnicas, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, psíquicas e sociais do educando.

Nos anos 80 os efeitos do modelo criado começaram a ser questionados, gerando com isso uma profunda crise de identidade que abalou o discurso da Educação Física e iniciou grandes mudanças nas políticas educacionais do país.

Decorrente dessas mudanças algumas inovações são introduzidas no Decreto nº69450/71 acrescentando...

(...)”a educação psicomotora, ao desenvolvimento físico, dando uma nova abordagem conceitual para a Educação Física, assim como uma nova

abordagem para conceito de esporte. Esporte-educação, esporte-participação e esporte-performance”.

Na realidade, o que se verifica a partir dessa década, é uma divulgação de novos conhecimentos de cunho específico e uma reflexão teórica proporcionando o surgimento de novas propostas e metodologias inovadoras.

O quadro atual mostra as questões da Educação Física sendo analisadas e discutidas de forma conceitual, sempre na busca da sua verdadeira identidade, do seu exercício social no sistema de educação nacional.

“A crise de identidade levou a busca de uma reflexão entre a Educação física e a sociedade, mais especificamente, a uma tentativa de justificar a utilidade social da Educação física e seu papel nas transformações”(Betti, 1991).

A nova Lei de Diretrizes e Bases, lei 9394/96 (Lei Darcy Ribeiro), no capítulo II, art. 26, refere-se a Educação Física como:

“A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e as condições da população escolar, sendo facultativa ao curso noturno”(p.24).

Ao utilizar a tendência pedagógica na prática escolar que tem uma visão de educação como transformação da sociedade, que é

“uma atividade onde o professores e alunos, mediatizados pela realidade que aprendem e da qual extraem o conteúdo de aprendizagem, atingem um nível de consciência dessa mesma realidade, , a fim de nela atuarem, num sentido de transformação social” (Luckesi, 1993).

o educador, em especial, o educador físico, estará contribuindo para o desenvolvimento do educando e da escola.

A Educação Física pode estimular a auto-estima e aplicá-la para incentivar o aluno a encontrar suas potencialidades, mesmo aquelas já conhecidas pelo professor. A auto-estima é a base para a construção da personalidade global do indivíduo, pois oferece condições a todos os alunos de buscar novas oportunidades para sua satisfação pessoal (Cledes, 1995).

O desenvolvimento da auto-estima pode, muitas vezes, ser mal orientado ou negligenciado, causando bloqueios e conflitos de ordem afetiva, cognitiva e social, como no caso do indivíduo de comportamento nocivo a um grupo.

A promoção da auto-estima visa dar auxílio às pessoas em relação a seus conflitos internos e externos, tirando-lhes da situação de conformismo em que se encontram e, assim, dar-lhes uma nova percepção para que consigam resolvê-los.

O professor de Educação Física para se encaixar nesta proposta de promotor da auto-estima deve incentivar seus alunos a despertar novos sentimentos e emoções, mesmo já encontradas na área da Educação Física. Sua principal tarefa é de motivar, orientar e

auxiliar, através de ações, mostrar-se amigo e colaborador no desenvolvimento desse processo.

É importante saber que a auto-estima e a afetividade, sem sombra de dúvidas, estão conectadas, ramificadas no processo de ensinar e aprender, em todas as nossas atividades.

“ Podemos inferir que a maior parte da aprendizagem humana decorre das relações interpessoais. Daí relevância dada hoje à teoria da auto-estima e da auto-imagem como valor correspondente ao desempenho de cada ser humano na cultura” (Mosquera, 1977).

Por isso é que vemos a importância do desenvolvimento da auto-estima na escola pública. Em todos os setores as pessoas precisam fazer crescer esse sentimento, essa força interior, de que são capazes de realizar, de valorizar, de reconhecer. Aumentando assim, sua capacidade de alcançar sucesso na aprendizagem, nos relacionamentos e em todas as áreas produtivas da vida.

Esse talvez seja um dos caminhos de libertação da educação na escola pública, dando ênfase à autonomia do grupo gestor, professores, alunos e comunidade, para que assumam de forma ativa, com poder de decisão aos problemas da instituição.

“Se antes, o poder estava com as armas e, depois, passou à moeda a partir de agora está com o conhecimento e essa é a grande oportunidade da educação” (Pellegrinelli,1999).

Desenvolver a auto-estima no aluno de escola pública, é mudar o seu perfil através da crença, da autonomia, da cooperação, dando ao mesmo prioridade aos seus interesses, evitando com isso, para si e para os outros, a exclusão e a alienação em relação à afirmação de valores e princípios democráticos. Isto é, dando-lhe oportunidade para o exercício de sua cidadania.

Ao obter o reconhecimento pela manifestação de suas idéias, atitudes e ações, este passará a ter outro tipo de motivação, de mudança de comportamento. Estará mais aberto ao diálogo, ao convívio em grupo, e isso, o valorizará nas suas relações inter pessoais, exercendo sem dúvida, uma poderosa influência na sua aprendizagem e consciência crítica.

Outro fator que deve ser ressaltado e que é de fundamental importância para o desenvolvimento da auto-estima na escola pública, é o reforço da identidade de seu

corpo docente através do reconhecimento, no profissionalismo e da dignidade como ser social e cidadão. Isto repercutirá tanto na credibilidade da escola quanto na qualidade de ensino.

A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA REVELADA NA ESCOLA PÚBLICA MOTIVAÇÃO OU DESMOTIVAÇÃO.

O desenvolvimento histórico da Educação Física no Brasil nos mostra desde o seu início, a partir da instituição militar, na década de 30, uma visão voltada para o corpo do homem como objeto, em um modelo alienante e ao mesmo tempo alienado, onde tanto ao professor quanto ao aluno são negados o direito de conhecer, de pensar, de criticar.

“A aprendizagem só se realiza quando temos não apenas o recebimento mas a afetiva posse, não somente a captação, mas o acesso perene às informações”(Luft, 2000).

Cerca de 50 anos depois, especificamente, entre os anos 1980 a 1986, a Educação Física emerge na sociedade brasileira integrando-se a um movimento que submete a educação a uma análise crítica, onde surgem questionamentos do indivíduo em relação a sua prática, em prol de uma educação integral. Ou seja, as políticas educacionais sofrem profundas e radicais mudanças, com a Educação Física ampliando-se na rede escolar passando a dar prioridade a partir da pré-escola a quarta série. Além do desenvolvimento físico e psicomotor do aluno que passou a ser seu principal objetivo, o esporte ganhou um novo conceito nos níveis de esporte-educação, esporte-participação e esporte-rendimento. Apesar de todas essas manifestações, a Educação Física continua contribuindo para formar indivíduos preocupados apenas com o desenvolvimento de suas funções, mantendo-se alienados, em relação a estrutura da sociedade e suas classes sociais.

“Os homens como um todo tem que se fazer sujeitos da história, e não objetos. Devem fazer-se livres, e não alienado” (Medina, 1986).

Portanto, a história da Educação Física brasileira influenciou negativamente no perfil do seu profissional dentro da escola. Desconectado do contexto escolar, sempre com um grau de importância inferior as demais disciplinas, criticado na sua ação pedagógica, na

forma como realiza suas atividades e pelo processo de sua formação profissional puramente técnica, distanciando a teoria da prática, a ação do pensar crítico.

Esses fatos acima mencionados nos revelam o descaso com a educação de modo geral e o quanto é difícil o ofício de educar em nosso país. A luta pelos direitos e acesso aos conhecimentos começam já pelos próprios educadores limitados e, às vezes, manipulados por quem detém o poder. Com isso, a escola e o ensino perdem o encanto, a motivação.

E o profissional desmotivado perde o interesse na sua prática, criando com isso um ambiente desfavorável ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, comprometendo as aspirações dos alunos e da própria escola.

“Sem a verdadeira prioridade, não há motivação, e sem esta não há impulso natural e a satisfação real que darão suporte ao longo e difícil processo aprender”
(Luft, 2000).

A Educação Física na escola pública, ao longo de sua história, percorre pelo caminho da falta de interesse e satisfação. As atividades são praticamente as mesmas, sem alegria e efeitos educativos. Raramente teoria e prática andam juntas. A ação foge a reflexão, no lugar da adesão, tem-se como resultado a evasão e o conformismo.

Ninguém assume as rédeas da situação atrás de soluções, todos apontam para o problema e dão suas desculpas. A direção da escola afirma que o professor não tem compromisso, e cobra-lhe isso. Esse por sua vez, tenta se proteger na proposta pedagógica da escola que o exclui, da grade curricular que não lhe favorece em termos de horários, da ausência de materiais e instalações adequadas, etc. E o coitado do aluno vira bode

expiatório, por não ter uma liderança para reivindicar e questionar por seus direitos, só lhe resta uma alternativa, a desmotivação e a rebeldia. As aulas não atendem suas necessidades, o professor não aceita suas sugestões, a direção é passiva e sem autonomia.

Este é o quadro ainda em algumas escolas, apesar de todo avanço na educação com novas propostas e inovações metodológicas, com o emprego da tecnologia e informática, que facilita a transmissão de novos conhecimentos, não são suficientes porque as mudanças devem ocorrer de dentro para fora. É uma questão de pensar diferente, de consciência ativa, de olhar para si sem esquecer os outros, de sentir emoção, de vibrar com a menor conquista, por estar crescendo e fazendo crescer os sentimentos.

A realidade atual é que A Educação Física escolar na rede pública também caminha para mudanças. É verdade que ainda temos um quadro sintomático: alguns professores são omissos, outros incompetentes, mas estes são bastante questionados em sua prática pedagógica. Seja por uma direção atuante e compromissada, um corpo docente crítico-participativo ou por alguns alunos que cobram seus direitos adquiridos e que antes eram negados.

O profissional de Educação Física hoje está mais informado, mais consciente, mais comprometido com sua ação transformadora movida por atitudes de esperança associada a melhorar o ensino público ao qual pertence, numa forma de educar para a liberdade.

“A educação deve ser uma forma de libertação. Educar para a problematização de idéias em geral, para o questionamento constante de nossas ações”(Luft, 2000).

O novo perfil que nasce ou renasce no professor de Educação Física, respaldado pela regulamentação da profissão junto aos órgãos competentes e a sociedade, dá ao profissional o “status” que merece, que sempre foi reivindicado, mas, ao mesmo tempo, pede também tanto o seu compromisso político quanto a sua competência técnica em suas atitudes e ações perante a classe que defende e a comunidade em que atua.

Com esta nova postura ele estará contribuindo para mudar a história da Educação Física na escola pública, saindo da posição de coadjuvante para atuar como um dos principais incentivadores da arte de motivar e aprender.

COMO A EDUCAÇÃO FÍSICA E O ESPORTE PODERÁ DESENVOLVER A AUTO-ESTIMA NA ESCOLA PÚBLICA.

Numa perspectiva revolucionária, a escola necessita perceber a importância da Educação Física e do Esporte no desenvolvimento da auto-estima e na formação da cidadania de seus educandos. Para tanto, faz-se necessário, promover a escola como um ambiente atrativo, onde as atividades existentes envolvam a todos, estimulando a participarem de forma criativa, contribuindo significativamente para o seu crescimento e a auto-realização.

Para realizar é preciso estar motivado. É o motivo que leva a ação. E a motivação é a mola impulsora da criatividade, do fazer diferente. É através da motivação que os sonhos se concretizam, que os objetivos são alcançados. O poder da motivação contagia, gera entusiasmo, eleva a auto-estima e a pessoa entusiasmada se torna mais produtiva e ousada.

O valor da motivação tem sido realçado em todos os campos da psicologia aplicada, porque a afirmação de Young, em 1936, de que “todo comportamento é motivado”³, vem

sendo constatado pelos estudiosos do problema, embora seja passivo de discussão sob diferentes prismas teóricos.

Portanto, as escolas e os educadores precisam reconhecer a importância da motivação e sua relação com a auto-estima no processo de ensino-aprendizagem e na formação da personalidade de seus educandos. Investir nela, é a garantia de satisfação e desenvolvimento tanto dentro como fora da sala de aula. Elaborando atividades que estimulem a participação, melhorando com isso, os relacionamentos, dando liberdade e autonomia.

Motivado e com a auto-estima elevada, o aluno diminui sua tensão emocional, problemas disciplinares, aborrecimento, fadiga e a aprendizagem será mais eficiente na classe.

Promover a auto-estima do educando é fundamental para o seu crescimento. Ela é a base do desenvolvimento das relações humanas, do aprendizado, da criatividade e responsabilidade pessoal. No mundo de hoje, onde as oportunidades surgem e desaparecem instantaneamente, aqueles que têm a auto-estima elevada tem mais chances de êxito. Portanto, promover a auto-estima do educando , é dar-lhe condições de reagirem de maneira apropriada em qualquer momento de suas vidas.

No momento em que a escola investe no desenvolvimento da auto-estima do aluno, esse passa a ter mais confiança em si. O professor de Educação física que sabe dessa importância permite através de suas atividades que surjam novos posicionamentos e manifestações que estimulem o desenvolvimento desse tipo de sentimento.

Todas as atividades curriculares devem estar voltadas para a formação da personalidade do educando. E todas as ações que as mesmas promovem, devem ter, acima de tudo, o compromisso do professor de Educação Física em tentar realizá-las de maneira que o processo seja contínuo e eficaz. No entanto, para que o resultado seja positivo, é de fundamental importância o educador físico gostar do que faz. Se ele faz com prazer e gera satisfação, com certeza terá sempre motivação para atingir seus objetivos. Educar é acima de tudo, um ato de humildade e compromisso. O profissional motivado supera obstáculos, encara os desafios com otimismo. E como consequência motivará seus educandos para superar as adversidades impostas pela vida com perseverança e dignidade.

Assim, através da valorização de educadores e educandos enquanto pessoas é que a Educação Física pretende atingir seus objetivos. Ensinando-lhes a cultivar sua auto-estima, a gostar de si próprio, de perceber a importância de um para o outro e redescobrir valores como a ética e a cidadania é que se determina o grau em que se pode usar de seus recursos pessoais e todo o seu potencial.

Na realidade, é formar um grupo. E um grupo se forma pela necessidade comum de algumas pessoas. Embora possam ter objetivos diferentes, elas se unem numa perspectiva de crescimento e ajuda mútua. Esse crescimento se dá pela troca de informações que existe entre seus componentes que, ao expressarem suas opiniões, gestos e definições, provoca no outro, reações, e estas, desencadeiam um processo de desenvolvimento no indivíduo e no próprio grupo.

Dentro de um grupo você se identifica através do outro. De uma forma ou de outra, você se manifesta nos seus relacionamentos. Quanto mais você conhece o outro, mais você se descobre, porque ele revela coisas que você é ou gostaria de ser.

A forma de se relacionar com os outros depende do grupo no qual você está inserido. Por exemplo, no grupo familiar desempenhamos um papel, temos uma determinada postura. Enquanto que, em outros podemos assumir uma maneira de ser diferente ou repetí-la.

Para desenvolver todo esse trabalho, o professor de Educação Física deve facilitar e orientar suas atividades curriculares, criando situações de socialização e integração, nas quais o aluno perceba por se mesmo seus limites de ação, sabendo discernir com segurança entre o que fazer, como fazer e por que fazer. O papel do professor deve ser sempre o de facilitador desse processo. Através do diálogo, saber escutar os seus alunos, tentar compreender o significado de suas atitudes e comportamentos dentro do grupo.

“O papel do professor é fundamental para qualquer processo educativo, pois é a partir de suas estratégias que ele conduzirá as atividades para uma interação harmônica do grupo e o alcance dos objetivos a que se propõe” (Voyer e Toulouse, 1985).

É importante também que exista um relacionamento afetivo entre o professor e o aluno, para que ambos possam demonstrar um pelo outro sentimento de respeito, aceitação, apoio e amor. Assim, a afetividade estará presente durante as atividades desenvolvidas nas aulas. Entretanto, não é raro ver o aspecto afetivo ser esquecido ou até mesmo negado, sem ser dado a sua real importância no processo ensino-aprendizagem.

A afetividade, como se percebe, está ligada diretamente a emoção. Portanto, se o indivíduo está emocionalmente bem, sentir-se-á bem para se relacionar com os outros, terá motivação suficiente para executar suas tarefas e resolver seus problemas.

Sendo assim, nas aulas de Educação Física, o aspecto afetivo deve ser priorizado, seja nos relacionamentos entre alunos ou aluno-professor, para que todos os envolvidos se motivem e com isso, desenvolva sua auto-estima e realize as atividades apresentadas com alegria e prazer.

Este é o verdadeiro papel do professor de Educação Física, de agente renovador e transformador da realidade, elevando por intermédio de suas atividades e conhecimentos, para que seu aluno tenha uma consciência crítica, e não, que sua prática seja de pura domesticação ou adestramento, que atrofia e

*“ bloqueia seus educandos em
termos de pensamento, sentimento e movimento”* (Medina,
1986).

2 – Método

Desde que ingressei para a escola pública que trabalho, Presidente Roosevelt, em 1988, esperava a oportunidade de realizar esse tipo de trabalho, vivenciando que esses alunos precisavam de uma atenção maior e de um trabalho mais direcionado para o seu desenvolvimento e elevação de auto-estima.

Ao observar e tomar conhecimento de seus problemas e dificuldades, certifico que são jovens confusos, carentes, desestruturados, com a auto-estima baixa, mas com potencial, precisando de alguém que os compreenda, que os faça compreender e lutar para mudar.

Sei das dificuldades que encontrei, mas com a oportunidade e a ajuda do Programa Segundo Tempo, estou verificando que tem muitas pessoas por todo Brasil que pensam em construir um futuro melhor para os jovens do nosso país.

Acredito que só através do esporte, do conhecimento, do amor, do respeito, da solidariedade é que nossos alunos poderão conquistar seus ideais e realizar seus sonhos.

O instrumento metodológico aplicado foi selecionado considerando os objetivos propostos nesta investigação, baseados no pensar crítico e na prática exercida para a adequação da realidade.

A abordagem da pesquisa foi qualitativa, pois o pesquisador interagiu com os sujeitos participantes e entende a realidade como múltipla e complexa, não podendo ser apreendida

de forma simples. (Ludck, M & Andrade, M.E.D. 1986). Concomitantemente, a pesquisa oferece condições de se ter uma visão clara e plena da realidade por apresentar uma forte gama de informações.

Os instrumentos de coletas de dados foram documentados através de questionários e entrevistas com diretores, professores de educação física, professores de outras disciplinas e entrevistas aos alunos cujo roteiro com questões estruturadas seguem no apêndice , com o objetivo de conhecer outros pensamentos e observações sobre o assunto, o que possibilita uma melhor análise da questão.

O contexto onde a abordagem foi realizada caracteriza-se por duas escolas públicas situadas em bairros vizinhos dentro da cidade de Fortaleza. A primeira é a E.E.F.M. Presidente Roosevelt, onde trabalho à quase 20 anos, atendendo a 212 alunos inscritos no Programa Segundo Tempo nos dias de sábado, manhã e tarde, e aos domingo pela manhã. Na nossa escola existem dois professores de Educação Física e dois estagiários acadêmicos, monitores de esporte, trabalhando junto ao Programa Segundo Tempo. Na E.E.F.M. Joaquim Nogueira, se inscreveram no programa cerca de 215 alunos, distribuídos entre o ensino fundamental e médio, com a presença de dois estagiários e três professores de Educação Física existentes na escola. As aulas do Programa acontecem todos os dias no final da tarde. Essas escolas estão localizadas em bairros vizinhos, Farias Brito e Otávio Bonfim, onde a comunidade é carente e simples. Muitos moram em vilas e vilarejos. Mas o bairro é bem estruturado e bem servido de supermercados, bancos e lojas.

Os procedimentos realizados constaram da aplicação de um questionário sobre a atividade de esporte na escola aplicado à 5 alunos de cada modalidade desportiva praticada no Programa Segundo Tempo, em cada escola, totalizando 20 questionários. Foram entrevistados em grupo 2 diretores pedagógicos, 2 professores de Educação Física, 4

professores de outras disciplina (área de linguagem e estudos sociais), e 5 alunos de cada escola, totalizando 70 alunos. Por último, seguimos mais um roteiro de observação sobre a postura dos alunos nas aulas de esporte do Programa.

3 - Resultados e discussão

Os resultados foram registrados estatisticamente e apresentados em forma de gráficos e tabelas para serem visualizados melhor e facilitar a discussão. Apresentamos primeiro o questionário com os alunos e em seguida a entrevista com os educadores e diretores. Optamos por analisar cada segmento separadamente.

Foi constatada uma nova realidade do esporte escolar nas escolas onde o Programa Segundo Tempo foi trabalhado.

O esporte é considerado um instrumento de transformação na vida dos alunos, onde as dinâmicas de grupo e a ludicidade agem diretamente no seu comportamento, na sua auto-estima, no seu relacionamento com os colegas e com os professores.

Motivação; eis a questão.

Esperamos que o governo federal valorize esse trabalho, dando outras oportunidades, como esta, a todos os jovens desse país.

3.1 – A opinião dos alunos

B – E.E.F.M. Joaquim Nogueira

Tabela 2 – Distribuição dos alunos por sexo nas séries investigadas no questionário 1.

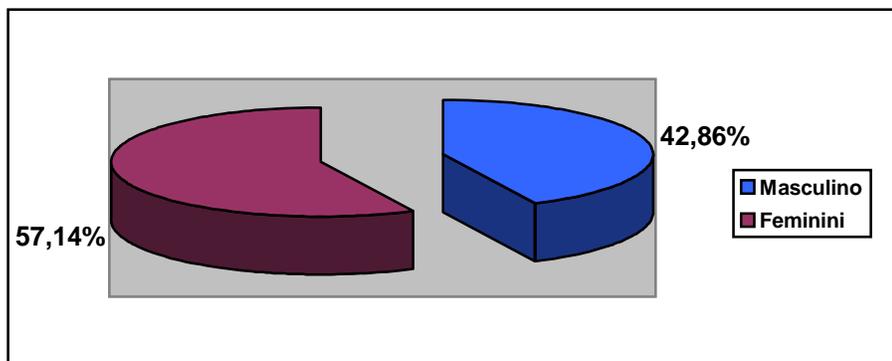
Sexo	5ª		6ª		7ª		8ª		1º		2º		3º	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Masc	2	40	2	40	2	40	4	80	2	40	2	40	2	40
Fem	3	60	3	60	3	60	1	20	3	60	3	60	3	60
Total	5	100	5	100	5	100	5	100	5	100	5	100	5	100

Escolas A e B

Tabela 3 - Soma dos alunos das duas escolas por sexo nas séries investigadas no questionário I.

Sexo	Escola A	Escola B	Total	%
	Nº	Nº	Nº	Nº
Masc.	14	16	30	42,86
Fem.	21	19	40	57,14
Total	35	35	70	100

Gráfico 1 – Índices da soma total das duas escolas por sexo nas séries investigadas no questionário I.



Verificou-se que houve uma predominância de alunos do sexo feminino, representando 57,4% dos voluntários a responder o questionário 1.

2- FAIXA ETÁRIA.

A – E.E.F.M. Presidente Roosevelt

Tabela 4 – Distribuição dos alunos por faixa etária nas séries investigadas no questionário 1.

Faixa Etária	5 ^a		6 ^a		7 ^a		8 ^a		1 ^o		2 ^o		3 ^o	
	N ^o	%												
Até 14 anos	5	100	4	80	5	100	1	20	0	0	0	0	0	0
15 a 19 anos	0	0	1	20	0	0	4	80	5	100	4	80	3	60
20 a 24 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	20	2	40
Total	5	100	5	100	5	100	5	100	5	100	5	100	5	100

B – E.E.F.M. Joaquim Nogueira

Tabela 5 – Distribuição dos alunos por faixa etária nas séries investigadas no questionário 1.

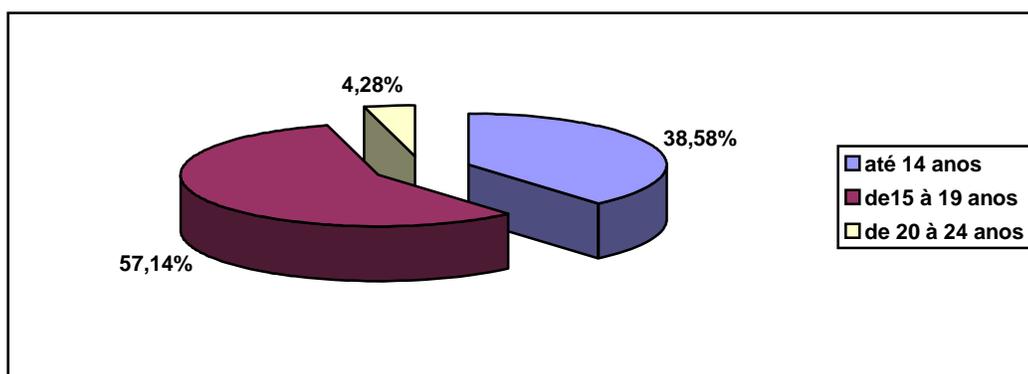
Faixa Etária	5ª		6ª		7ª		8ª		1º		2º		3º	
	Nº	%												
Até 14 anos	5	100	2	40	5	100	0	0	0	0	0	0	0	0
15 a 19 anos	0	0	3	60	0	0	5	100	5	100	5	100	5	100
20 a 24 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	5	100	5	100	5	100	5	100	5	100	5	100	5	100

Escolas A e B

Tabela 6- Soma dos alunos por faixa etária das duas escolas nas séries investigadas no questionário 1.

Faixa etária	Escola A	Escola B	Total	%
	Nº	Nº	Nº	Nº
Até 14 anos	15	12	27	38,58
15 a 19 anos	17	23	40	57,14
20 a 24 anos	3	0	3	4,28
Total	35	35	70	100

Gráfico 2 - Índices da soma das duas escolas por faixa etária nas séries investigadas.

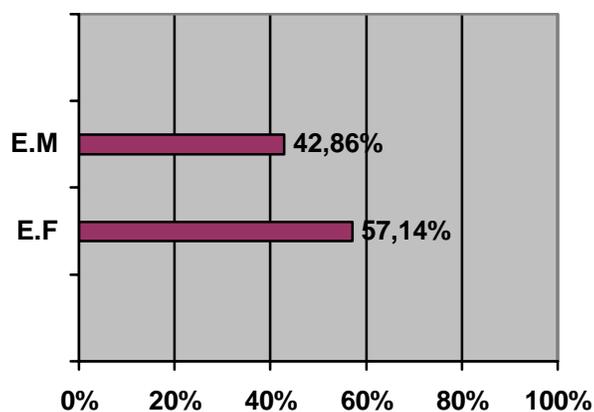


Quanto à faixa etária, verificou-se que 7,14 dos alunos estão na faixa que vai de 1 a 19 anos de idade. Outro fator constatado é que os alunos, com idade até 14 anos, representam cerca de 38,58% dos que respondem ao questionário.

3- NÍVEL DE ESCOLARIDADE.

Com relação ao nível de escolaridade, cerca de 57,14% dos alunos investigados estão cursando o ensino fundamental e 42,86% estão no ensino médio.

Gráfico 3- Distribuição dos alunos por nível de escolaridade nas séries investigadas no questionário 1.



Legenda: E.M.-Ensino Médio

E.F - Ensino Fundamental.

Obs: Como a quantidade de séries escolhidas para as duas escolas foi a mesma, os índices terão os mesmos resultados para as duas escolas.

- COMENTÁRIO SOBRE O DEPOIMENTO DOS ALUNOS EM RELAÇÃO AS PERGUNTAS FEITAS NO QUESTIONÁRIO 1.

A Educação Física e o Esporte são importantes na escola ?

Os alunos das duas escolas foram unânimes quanto a importância da Educação Física na escola. Acreditam que a atividade física e o esporte desenvolvem tanto o aspecto físico quanto mental, além de promover a integração, melhorando os relacionamentos entre os que o praticam.

Lista de algumas respostas sobre a importância da atividade física na escola.

- Estimula o desenvolvimento físico e mental do aluno.
- Promove uma sensação de bem estar, aumentando sua auto-estima.
- Incentiva o aluno a prática de esporte.
- Serve para divertir, além de ser ótimo para saúde.
- Foge da rotina de sala de aula e das matérias.
- Promove a integração entre as pessoas.
- Desenvolve o homem melhorando com isso o seu meio social.
- Melhora o relacionamento entre as pessoas.
- Tira a ociosidade.
- Atende as necessidades dos alunos.

QUAL A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE NO DESENVOLVIMENTO DA AUTO-ESTIMA?

Quanto a importância da Educação Física e do esporte no desenvolvimento da auto-estima do aluno, a maioria entende que a disciplina favorece para que isso ocorra. No entanto, muitos não têm consciência de como isto ocorre e quão é necessário para a formação de sua personalidade. Na verdade, alguns não acreditam que possam mudar, que possam sair da situação na qual se encontram e esse é o maior obstáculo.

Estas são algumas respostas que eles conseguiram formar da pergunta lançada.

- Há uma valorização da pessoa.
- Preparar o aluno para a vida.
- Passa a gostar de se mesmo.
- Existe um contato maior com as pessoas que gostam.
- Aumenta o sentido de independência, de autonomia.
- Recebe um maior incentivo por parte do professor e de alguns colegas.
- Há uma superação de seus limites.
- Começa a se conhecer e a conhecer os outros também.
- Ensina como viver em grupo.
- Aumenta o senso de responsabilidade no que faz e adquire firmeza em suas decisões.

O ALUNO SENTE QUE ESSE DESENVOLVIMENTO ACONTECE?

Foi ressaltado pelo depoimento de boa parte dos alunos que o desenvolvimento acontece, ainda que alguns não se apercebam desse fato. Vale salientar, segundo as respostas coletadas, que a influência do professor é de fundamental importância nesse processo, seja de forma positiva ou negativa. Para isso, tem que haver uma integração entre professor e aluno, para que as relações possam fluir com naturalidade e de forma progressiva.

Listagem das respostas sobre a pergunta lançada.

- Existe um maior interesse pelas aulas.
- O que está se colocando em prática está acontecendo.
- Aprende a respeitar e ser respeitado.
- Não se vê ninguém comentar.
- Alguns não estão satisfeitos com o que está acontecendo.
- Vê nas outras pessoas mudanças.
- Aprende coisas que não conhecia.
- Poucos têm consciência disso.
- Aumenta o desenvolvimento em relação as amizades.
- Tem um professor que não dar aula.

VOCÊ FAZ AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE?

A maioria respondeu que sim, que se sentem bem fazendo as atividades porque são atrativas e divertidas e que é gostoso trabalhar em grupo. Com a ampliação dos conhecimentos eles descobriram que podem obter grandes benefícios ao fazerem a atividade física. Outros dizem que fazem as aulas por obrigação, que não se motivam com as atividades apresentadas, a não ser pelo esporte, que não são criativas e são repetitivas.

As respostas são as seguintes.

- Gosta de atividade física e de esporte.
- Sente-se bem fazendo exercício.
- Faz bem para a saúde.
- É divertido participar das aulas.
- Gosta de fazer atividades em grupo.
- Faz por obrigação.
- O professor dar a presença sem fazer a aula.
- O professor falta muito.
- Além de manter a forma, serve como lazer.
- Gosta de se sentir saudável.

GOSTA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE?

Cerca de 80% dos alunos responderam que sim. Citaram vários motivos que os levam a ir às aulas. Percebe-se que alguns programas elaborados atendem suas necessidades. No entanto, existem críticas construtivas para que haja um aperfeiçoamento constante e

progressivo. Como também há descontentes com alguns sistemas de aula ou posicionamentos e postura de determinados professores.

Foram estas as respostas dadas para essa pergunta:

SIM

- Tem coisas interessantes.
- Deixa todos estimulados.
- O professor ensina bem e é bem humorado.
- É muito descontraído fazer atividade física.
- Além das aulas práticas, tem as teorias que são importantes.
- São diversificadas e divertidas.
- Bastante criativas e educativas.

NÃO

-Falta diálogo.

As aulas são chatas.

O QUE GOSTA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE ?

Segundo o depoimento da maior parte dos alunos o que eles mais gostam é o que aprendem nas atividades. Principalmente se os assuntos transmitidos forem expostos de forma lúdica nas aulas práticas e contextualizadas nas teóricas. Outros, uma parte

considerável, gosta das atividades que fazem dentro das aulas. Os jogos e as brincadeiras por exemplo, são os que mais atraem facilitando o aprendizado. O professor também foi bastante comentado, no que diz respeito a maneira de se expressar, sua postura e posicionamentos. Assim como outros temas também foram mencionados.

Lista dos itens que mais gostam nas aulas de Educação Física.

1. O que aprendem nas atividades.
2. Das atividades que fazem nas aulas.
3. Do professor.
4. Outros.

A – E.E.F.M. Presidente Roosevelt.

Tabela 7 – Distribuição dos itens que os alunos mais gostam nas aulas de Educação Física investigados no questionário 1.

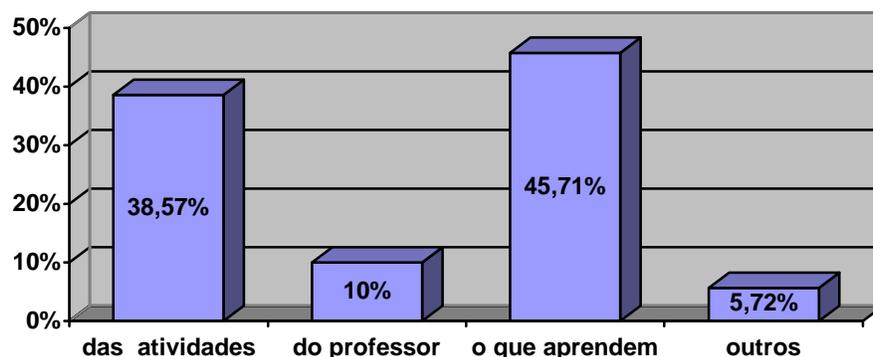
Itens	5 ^a		6 ^a		7 ^a		8 ^a		1 ^o		2 ^o		3 ^o	
	N ^o	%												
As atividades	1	20	2	40	2	40	4	80	1	20	2	40	0	0
Do professor	0	0	0	0	0	0	0	0	2	40	0	0	1	20
O que aprend	4	80	3	60	2	40	1	20	2	40	2	40	2	40
Outros	0	0	0	0	1	20	0	0	0	0	1	20	2	40
Total	5	100	5	100	5	100	5	100	5	100	5	100	5	100

B – E.E.F.M. Joaquim Nogueira

Tabela 8 – Distribuição dos itens que os alunos mais gostam nas aulas de Educação Física investigados no questionário 1.

Itens	5 ^a		6 ^a		7 ^a		8 ^a		1 ^o		2 ^o		3 ^o	
	N ^o	%	N/	%										
As atividades	2	40	1	20	3	60	2	40	0	0	0	0	0	0
Do professor	1	20	0	0	1	20	0	0	2	40	1	20	0	0
O que aprend	2	40	4	80	1	20	3	60	3	60	4	80	5	100
Outros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	5	100	5	100	5	100	5	100	5	100	5	100	5	100

Gráfico 4 – Distribuição do que os alunos gostam nas aulas de Educação Física.



O QUE NÃO GOSTAM NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ?

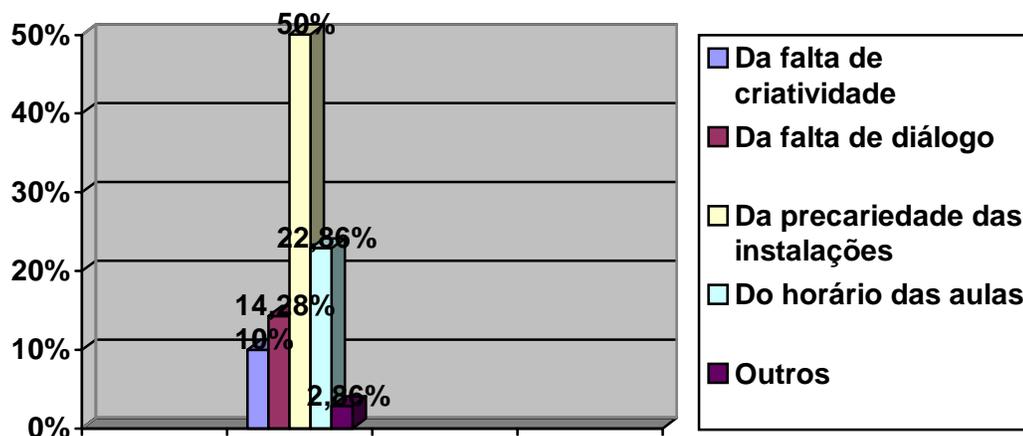
Com relação ao que não gostam nas aulas de Educação física o que foi mais comentado é a precariedade das instalações e material da escola. A infra-estrutura da escola em geral deixa a desejar e a escola não dispõe de recursos materiais suficientes para atender a demanda. Embora o material enviado para o Projeto Segundo Tempo, além de não ser satisfatório não é de boa qualidade. Vindo a se acabar rapidamente. O horário das aulas foi um pouco questionado no início. A falta de diálogo com o professor foi outro item

B – E.E.F.M. Joaquim Nogueira.

Tabela 10 – Distribuição do que os alunos não gostam nas aulas de Educação Física.

Itens	5 ^a		6 ^a		7 ^a		8 ^a		1 ^o		2 ^o		3 ^o	
	N ^o	%												
F. criatividade	1	20	0	0	0	0	1	20	0	0	0	0	0	0
F. diálogo	1	20	1	20	1	20	1	20	0	0	1	20	0	0
Precariedade	2	40	3	60	2	40	3	60	3	60	3	60	5	100
Horários	1	20	1	20	1	20	0	0	2	40	1	20	0	0
Outros	0	0	0	0	1	20	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	5	100	5	100	5	100	5	100	5	100	5	100	5	100

Gráfico 5 – Distribuição do que os alunos não gostam nas aulas de Educação Física.



COMENTÁRIOS GERAIS SOBRE OS DADOS COLETADOS NOS DEPOIMENTOS DOS ALUNOS.

Durante todo o processo de coleta de informações, pôde ser observado que os alunos vêem a atividade física e o esporte não apenas como um mecanismo de liberação de energia ou uma maneira de recreação e diversão diferenciada, e sim, como um programa de desenvolvimento global do ser humano.

De acordo com os dados coletados nos questionários, os alunos mostraram em suas declarações o quanto que eles acham que a disciplina de Educação Física é importante na escola. Com ela as pessoas se tornam mais alegres e extrovertidas, explanaram.

Em termos gerais uma grande parte dos alunos participam ativamente colaborando para o andamento da pesquisa. Nos questionários apresentados as mulheres surpreenderam, destacando-se com um número bastante expressivo em quase todas as questões levantadas. Significa dizer que há uma mudança de atitude e comportamento nos padrões femininos, trazendo como consequência uma transformação social.

Na grande maioria dos depoimentos, os alunos demonstraram estar satisfeitos com a Educação Física na escola. Apenas de haver algumas críticas e questionamentos a determinados professores, principalmente, com relação à sua postura e ao seu modo de se relacionar. Isso repercute como um certo amadurecimento por parte de alguns alunos que já conseguem reivindicar melhores condições de aprendizado.

Quanto às perguntas elaboradas, alguns sentiram dificuldades em expressar seus pensamentos no que diz respeito a justificar a importância da Educação Física no desenvolvimento de sua auto-estima. Já os que estão impossibilitados da prática da atividade física, sentem falta da mesma. É um dado interessante e que deve ser discutido para que se possa encontrar uma solução de como reintegrá-los de alguma forma ao cotidiano da disciplina. Hoje muito se fala na inclusão social, mas esse assunto deve ser aprofundado em outro momento.

Conclui-se, então, que através dessas observações, os questionários serviram como parâmetros para uma visão mais ampla da realidade dessas escolas sobre a importância da disciplina de Educação Física para o desenvolvimento do educando.

É preciso portanto, fazer uma análise mais profunda sobre essas questões e avaliar até que ponto, a ação da escola contribui para a transformação da realidade desses alunos e de suas vidas.

O Programa Segundo Tempo muito veio oferecer aos alunos da rede estadual. Várias modalidades esportivas estão sendo desenvolvidas dentro da própria escola, favorecendo assim o entretenimento e a socialização do aluno.

O programa é fruto de uma parceria entre o Ministério do Esporte, de Educação e Secretaria Estadual de Educação.

Este seria o primeiro passo para a permanência dos alunos em escola integral, diminuindo a exposição de crianças e jovens a situação de risco social.

3.2 – A Educação Física, o Esporte e o desenvolvimento do educando na percepção dos educadores

Ao analisar a maneira como está sendo realizada a atividade física na escola pública e como esta pode resgatar a auto-estima de seus educandos, buscando saber e compreender através da visão dos professores que lecionam a disciplina de Educação Física e coordenam o Programa Segundo Tempo e de outra parte do corpo docente em áreas afins, se a dinâmica da prática utilizada está correspondendo a seus propósitos.

Para atender nossas expectativas realizamos a entrevista com dois professores de Educação Física, um de cada escola, onde um trabalha com o ensino fundamental e o outro,

com o ensino médio. Fizemos o mesmo com os dois professores das disciplinas de História e Língua Portuguesa. Como também, com os dois diretores pedagógicos, um de cada escola. E para finalizar entrevistamos um representante do Conselho Regional de Educação (Crede), que também é professor de Educação Física.

Os alunos dizem com frequência que gostam demais de esporte e valorizam bastante o Programa Segundo Tempo. Muitos dizem ; - Essa oportunidade foi ótima.

- Nunca poderia participar do esporte se não fosse o Programa Segundo Tempo.
- Aprendi a jogar melhor e a me soltar perante meus colegas.
- Estou querendo fazer outro esporte.
- Minha auto-estima está legal, estou me sentindo muito bem.

Também verificou-se um maior entrosamento dos meninos com as meninas em todas as modalidades. Até mesmo os que diziam não gostar passaram a se interessar depois do Programa Segundo Tempo, que deu oportunidade a todos.

COMENTÁRIO SOBRE O DEPOIMENTO DOS EDUCADORES EM RELAÇÃO À ENTREVISTA.

1. A importância da Educação Física e do Esporte no desenvolvimento da auto-estima.

Os professores de Educação Física comentaram sobre a importância da atividade física para o desenvolvimento global do aluno. Salientando que os alunos devem ter bons exemplos, seja do professor ou do colega, que ao realizar uma tarefa ou atividade, o

incentiva a tentar, e assim, com as tentativas, vem a superação, que faz crescer e muito sua auto-estima, porque ele se percebe que é capaz.

Quanto aos professores das outras disciplinas, eles declararam a importância da Educação Física no desenvolvimento do ser como um todo, através da integração, da motivação do trabalho em equipe.

A opinião dos diretores pedagógicos é que além de desenvolver os alunos de todas as formas, motiva, valoriza, e descobre talentos escondidos.

A representante do CREDE afirma que é importante por despertar grande valor no aluno, desde que ela seja metodologicamente bem aplicada. Desenvolve a parte afetiva, cognitiva e psicomotora. Faz com que o aluno se valorize.

2. Você observa se os alunos gostam ou não da prática de Educação Física ?

Todos responderam que a maioria dos alunos gosta. Que escutam comentários, elogios, comparações entre a postura e a metodologia empregada por alguns professores da disciplina.

Relataram também que, algumas vezes, os alunos ficam insatisfeitos com uma ou outra atividade apresentada pelo professor que não corresponde às suas expectativas.

Mas, da prática em si, eles adoram, principalmente ao se tratar de esporte. É a disciplina que mais os envolve em todos os aspectos.

Vale salientar o pronunciamento da representante do Crede que afirma que os alunos gostam da prática, apesar de não ter uma visão total da importância da Educação Física. Porque hoje em dia ela está muito restrita à parte esportiva, dando oportunidade a todos de escolher seu esporte preferido.

3. O que faz os alunos gostarem da prática de Educação Física e Esporte?

Para os professores da disciplina, o que faz os alunos gostarem de educação física e esporte é a liberdade de poder se expressar de várias maneiras, o contato direto com os outros através das atividades propostas, e acima de tudo, o relacionamento afetivo entre professor e aluno.

Os professores das outras disciplinas acham que é a forma com que o professor de Educação Física juntamente com os estagiários do Programa Segundo Tempo vem empregando em suas aulas, tornando-as atrativas. Também pela própria atividade que é intensa, dinâmica, em espaço aberto, dando ao aluno um sentimento de liberdade.

Quanto aos diretores pedagógicos, estes também frisam a maneira diferente que alguns professores vêm dando suas aulas, saindo daquela forma tradicional, monótona e sem criatividade. Essa diferença faz com que os alunos valorizem a prática de Educação Física e esporte, conseqüentemente, valorizam os professores, o Programa Segundo Tempo e a escola em geral.

Segundo a representante do Crede, quando a prática de Educação Física é bem trabalhada, orientada de maneira específica com bastante criatividade e diversificada em seus conteúdos, os alunos se interessam mais.

4. Por que há alunos que não gostam da prática de Educação Física?

Segundo os professores de Educação Física, diversos são os fatores que podem levar os alunos a não gostarem da prática de sua disciplina. As atividades que talvez não

correspondam às suas necessidades, foi um dos exemplos citados. Outro fator importante é o relacionamento entre professor e aluno, a forma como executa suas aulas etc.

Para os professores de sala de aula eles acham que os alunos vêm na prática de Educação Física algo que não corresponde a vontade deles, além dos horários. Ou a maneira como o professor realiza suas aulas, com atividades monótonas e repetitivas que não os atraem.

Já os diretores pedagógicos falam da falta de sensibilidade de alguns professores que, às vezes, passam a não dar importância a seus alunos. E isto traz como consequência o descaso pela disciplina.

O pensamento do representante do Crede é que geralmente as aptidões dos alunos não são bem trabalhadas, como a dança, o esporte, a cultura corporal como um todo. Ou às vezes, é aquela postura tecnicista ainda executada pelo professor que afasta os alunos de suas aulas.

5. Que sugestões você daria para uma prática de Educação Física voltada para a formação do aluno e a elevação de sua auto-estima?

As sugestões dadas pelos professores de Educação Física são que deve haver um envolvimento maior entre todos os setores da organização escolar e que as necessidades do aluno estejam em primeiro lugar.

A dos professores das outras disciplinas são que os alunos façam as atividades que eles gostem, ou pelo menos, que tenham alguma afinidade. Isto os estimula, os valoriza, aumentando com isso sua auto-estima.

Quanto aos diretores pedagógicos, suas sugestões são o trabalho em conjunto, realizando projetos que envolvam toda escola. Com esse tipo de atitude a escola muda, tudo muda. Quando você estimula o aluno a se valorizar, este, passa a valorizar a escola também.

Para o representante do Crede o professor deve ser além de um descobridor de talentos e valores, ter o compromisso e ser um estudioso da área em que atua. É importante e facilita seu trabalho no tocante ao desenvolvimento do educando em todos os aspectos.

COMENTÁRIOS GERAIS SOBRE OS DEPOIMENTOS DOS EDUCADORES EM RELAÇÃO A ENTREVISTA

Em todas as entrevistas realizadas com professores, a questão do desenvolvimento da auto-estima do aluno foi definida e enfatizada como um dos principais fatores que influenciam na sua aprendizagem e no seu crescimento como pessoa.

Vale salientar que, a grande maioria dos professores promove a importância da atividade física na escola, que é uma conquista para a disciplina e para a própria escola. Isso implica em um nível de conscientização e compromisso no que diz respeito à sua função como educador. Embora esse nível de envolvimento esteja presente, ainda está distante do ideal, no que concerne à prática da tão mencionada interdisciplinaridade na escola.

Todos os professores entrevistados apresentam seus pontos de vista sobre o assunto de maneira crítico-participativa, ainda que, em determinados momentos, alguns se comportaram de forma mais reservada.

Ficou evidente que esses procedimentos fazem parte do processo e que, em um futuro próximo, haverá uma maior colaboração entre o corpo docente visando um objetivo em comum que é o desenvolvimento global do educando.

Tira-se como conclusão que, as observações feitas através das entrevistas são caminhos que se abrem para uma nova realidade escolar, vistas sob outros aspectos, como o trabalho em conjunto, visando estimular o autodesenvolvimento e a autovalorização.

Faz-se necessário viabilizar na escola pública uma Educação mais humanista, onde as relações interpessoais se sobressaiam, as dinâmicas em grupo tornem as pessoas mais unidas com poder de transformar suas vidas, e conseqüentemente, sua realidade.

4 - Considerações Finais

VALORIZAR O SER HUMANO, ESSA É A VERDADEIRA CONQUISTA.

Apesar de existir um certo descontentamento generalizado no ensino público, em virtude do descaso com a educação escolar por parte das autoridades competentes e algumas entidades, ao realizarmos o presente estudo foi possível constatar que há esperanças, e que no lugar do conformismo e da desmotivação, pôde-se observar um quadro de mudanças para o desenvolvimento do educando e o resgate de sua auto-estima por meio da Educação Física e do Esporte.

Há muito que se construir para recuperar o tempo perdido e tirar a escola pública da situação em que ela se encontra. É uma questão de acreditar, de agir diferente, na busca de novas conquistas como a autonomia e a dignidade. E isso começa pelo desenvolvimento da auto-estima. Apesar de todas as dificuldades sócio-econômicas pelas quais passam nossos alunos, a escola, através de ações empreendedoras e reforma nas suas atividades, em especial a atividade física, pode contribuir para encontrar o caminho do crescimento e da satisfação pessoal.

Se os educandos na sua maioria, não têm interesse pelas propostas da escola, com certeza não é por culpa dos mesmos, como alguns querem que todos acreditem. E sim, por uma série de fatores que interferem para que isso ocorra. Como a luta dos educadores pelo direito e acesso aos conhecimentos que são limitados, e muitas vezes, manipulados por quem detém o poder, promovendo o ambiente escolar ao fracasso. Em consequência disso a escola e ensino perdem o encanto e a motivação.

Infelizmente esse é o quadro que ainda se perpetua em grande parte das escolas, principalmente em relação a atividade física e ao esporte. Apesar das novas propostas e inovações metodológicas na educação, não é o suficiente para que as mudanças ocorram. Porque as reformas devem acontecer de forma mais abrangente. É inconcebível compreender enquanto alguns educadores tomam atitudes mais conscientes, comprometidos com sua ação transformadora, outros são omissos, enquanto não, apresentam um elevado grau de incompetência em sua prática pedagógica. Criando na escola um ambiente desfavorável ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, comprometendo as inspirações dos alunos e da própria escola.

Este estudo monográfico mostra uma perspectiva revolucionária, que a escola necessita perceber a importância da atividade física e do esporte no desenvolvimento e na formação de seus educandos. Para isso é mister promover na escola uma Educação Física e um esporte mais atuantes, atrativos, onde suas atividades envolvam a todos, estimulando a criatividade, contribuindo significativamente para o crescimento e a auto-realização. A auto-estima é a base do desenvolvimento das relações humanas, da aprendizagem e responsabilidade pessoal. Aquele que tem a auto-estima elevada obtém mais chance de êxito, está em melhor condição de reagir de maneira apropriada em qualquer momento de sua vida. Porque está confiante e motivado. E a motivação é a mola que impulsiona as

peessoas a superar obstáculos, a encarar desafios com otimismo, com perseverança e dignidade.

Por meio da valorização de educadores e educandos enquanto pessoas é que a Educação Física e o esporte pretendem atingir seus objetivos. No cultivo de sua auto-imagem, na importância que um representa para o outro, onde começa um bom relacionamento afetivo entre ambos, e que exista acima de tudo, sentimento de respeito e amor. Num ambiente assim todos descobrirão que é preciso buscar seu próprio desenvolvimento. Tanto educadores quanto educandos devem estar envolvidos nesse processo e enfrentar o desafio de mudar os rumos da escola da qual fazem parte. De uma maneira mais significativa, mais humana, mais digna e justa. Para que essa resolução realmente aconteça, ela deve ocorrer de dentro para fora, ou seja, a partir do nível pessoal. Que exista momento de pura reflexão. De você no mundo, da consciência de sua singularidade, de você como ser humano inacabado, sabedor de suas potencialidades e limitações. Mas também, de uma reflexão profunda de você para o mundo, consciente da importância de sua missão de contribuir com a sociedade na qual convive e que precisa muitas vezes, ser transformada, adaptada. Em seguida, como consequência, no campo coletivo deve existir pensamentos com ação voltada para a formação de grupo, para uma mobilização educacional, onde todos os segmentos envolvidos estejam prontos a percorrer uma mesma trajetória de responsabilidade, de respeito e cidadania.

Referências bibliográficas

1. LIVROS E TEXTOS.

- Betti, M. Educação Física e Sociedade. São Paulo: Movimento, 1991.
- Castelanni, Filho L. Educação Física no Brasil; a história que não se conta.

Campinas. Papirus, 1988.

- Luft, E. Revista de Educação AEC. Ensinar e Aprender: Os lugares do aluno-v.29, nº 116, jul/set.2000 – Brasília; AEC, 2000.

- Mdina, J. P. S. A Educação Física cuida do corpo...e da mente, ^a ed. São Paulo Papirus, 1986.

- Oliveira, V. M. Fundamentos Pedagógicos de Educação Física. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1987.

- Pellegrinelli, M. Leile Paula. Revista de Educação AEC. Ensinar a gostar da vida: O compromisso em educação v.28, nº 110, jan/mar. 1999-Brasília;AEC,1999.

- Vayer, Pierre e Toulouse, Pierre. Linguagem corporal e estrutura e a sociologia da ação. Tradução: Albuquerque, Bunardina Machado. Porto Alegre, Artes Médicas, 1985.

- Citação 1- LDB, Lei 9394 de dezembro de 1996, cap. II, art.26 e 3º p. 24.

- Citação 2- Livro Educação Física X Violência – Uma abordagem com meninos de rua, pág.63, Kátia Pereira Dias, 1996.

- Citação 3- Pensamento citado pela professora Liliana Moreira, U.F.C. 1996.

2. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.

- Costa, W. Granja. Revista de Educação AEC. Disciplina e Liberdade. V.26, nº103, abr/jun. 1997 – Brasília: AEC, 1997.
- Cledes, H. Crianças Seguras: como aumentar a auto-estima das crianças; Hennis Cledes e Reynold Bean; Tradução de Bárbara Theoto Lambert – São Paulo: Editora Gente, 1995.
 - DIAS, K. Pereira. Educação Física X Violência – Uma abordagem com meninos de Rua. Rio de Janeiro – Editora Sprint, 1996.
 - JUNIOR, L. Guena – Apostila de Educação Física, São Paulo, Apostila Lógica, 1997.
 - LAKATOS, E. Maria – Fundamentos de Metodologia Científica / Eva Maria Lakatos, Marina de Andrade Marcone, 3ª ed. Ver. E ampl. – São Paulo: Atlas, 1991.
 - LUCKESI, C. Carlos – Tendências Pedagógicas na prática escolar. Filosofia da Educação. São Paulo, Cortez, 1993.
 - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL - Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. – Brasília: MEC/ SEF, 1998.
 - Brasil. Ministério do Esporte. Esporte e Sociedade. Brasília: Universidade de Brasília / CEAD, 2004.
 - Brasil. Ministério do Esporte. Dimensões Pedagógicas do Esporte. Brasília. Universidade de Brasília / CEAD, 2004.
 - Brasil. Ministério do Esporte. Jogo, Corpo e Esporte. Brasília. Universidade de Brasília / CEAD, 2004.
 - Brasil. Ministério do Esporte. Manifestações dos Jogos. Brasília. Universidade de Brasília / CEAD, 2005.
 - Brasil. Ministério do Esporte. Manifestações dos Esportes. Brasília. Universidade de Brasília / CEAD, 2005.
 - Brasil. Ministério do Esporte. Elementos do Processo de Pesquisa em Esporte Escolar – Pré-projeto. Brasília. Universidade de Brasília / CEAD, 2005.
 - Brasil. Ministério do Esporte. Elementos do Processo de Pesquisa em Esporte Escolar – Monografia. Brasília. Universidade de Brasília / CEAD, 2005.